



**AS COTAS RACIAIS, AS AÇÕES AFIRMATIVAS E A MERITOCRACIA NA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA-UESB**

Fernanda Dione Sales de Souza<sup>1</sup>  
Janyne Barbosa de Souza<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO**

O estudo exposto analisou a realidade da aceitação dos aspectos intelectuais e cognitivos dos cotistas negros da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista-BA, no ano de 2016. Este estudo propôs uma investigação das cotas raciais na UESB desde 2008 até os dias atuais. Diante do panorama da formação histórica social do Brasil, é compreensível que o lema da inclusão social e educacional das classes desprivilegiadas brasileiras tenha se tornado uma máxima nas discussões políticas e sociais praticadas nas instâncias acadêmicas e midiáticas. (JESUS, 2013). O ingresso das minorias nas instituições de ensino superior no Brasil se tornou uma preocupação privilegiada pelo Estado e pelas instituições públicas de ensino superior, em detrimento da preocupação com as condições de permanência e aceitação de tais minorias ao longo da realização dos cursos de graduação. Verifica-se que há um discurso preconceituoso no meio acadêmico que evidencia que o sistema de cotas facilita o acesso dos negros no ensino superior, em detrimento da devida importância a ser dada ao mérito intelectual no vestibular. A valorização do mérito e a exigência de maneira exacerbada aos cotistas negros inseridos nas universidades públicas, é uma constante no discurso de muitos no meio acadêmico e social, sobretudo, na seleção do vestibular. Costumeiramente afirma-se que os discentes cotistas escrevem mal e formulam mal as ideias. Que carregam as deficiências intelectuais e cognitivas oriundas das mazelas da educação básica pública, as quais, tais sujeitos não conseguem superar, e por esta razão, necessitam do sistema

1 Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB. Especialista em Ensino de Geografia do Brasil e Educação e Diversidade Étnico Cultural. Endereço eletrônico: [nandadione@hotmail.com](mailto:nandadione@hotmail.com)

2 Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Graduada em Pedagogia, Especialista em Educação e Diversidade Étnico Cultural, Professora da Rede Municipal de Ensino de Ipiaú. Endereço eletrônico: [jany462@yahoo.com.br](mailto:jany462@yahoo.com.br)



de cotas<sup>3</sup> ou de ações afirmativas para garanti-los o ingresso nos cursos superiores das instituições públicas. A meritocracia ignora as deficiências do Estado em oportunizar de maneira igualitária, gratuita e de qualidade a educação escolar e acadêmica a grande parte da população desprivilegiada socioeconomicamente, bem como aos negros, índios e deficientes no Brasil. A vinculação errônea de que as ações afirmativas são criadas para atenderem a falta da capacidade intelectual e cognitiva das minorias, isenta ao menos no discurso, a responsabilidade do Estado e de outras instituições, pela oferta de oportunidade ou de condições adequadas para que os sujeitos exerçam plenamente sua cidadania e o ingresso igualitário ao mercado de trabalho, assim como a uma educação pública de qualidade. Por tais afirmações entendeu-se que este estudo insita um relevante questionamento sobre quais seriam as condições adequadas de aceitação das capacidades intelectuais e cognitivas dos cotistas negros na referida instituição?

Quanto às ações discriminatórias e racistas na sociedade brasileira, que consistem em atos vexatórios e ofensivos a indivíduos e grupos negros, há discussões teóricas mais recentes que afirmam que muitas pessoas não reconhecem o racismo brasileiro, conceito este que “segundo as teorias mais recentes, é mais do que discriminar ou ter preconceito racial, é uma ideologia que estabelece relação hierárquica entre características raciais e culturais e dissemina ideias de que algumas raças são, por natureza, superiores a outras” (SILVA; 2007, p. 94), por entenderem que o Brasil é democrático e formado por uma população de maioria afrodescendente e diversa de culturas, e por esta razão, um país em que não se encontram casos de discriminação racial como afirma o “mito da democracia racial<sup>4</sup>”.

## METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida se caracteriza como um estudo de caso descritivo de natureza qualitativa, em que entrevistas semiestruturadas, questionários fechados,

3 [...] É uma tentativa de minorar a realidade excludente da universidade brasileira, como também colocar na pauta o debate sobre a democratização do acesso a universidade brasileira fazendo uma reflexão acerca do baixo número de jovens menos favorecidos que ascendem ao ensino superior brasileiro, discutindo a ampliação desse ingresso e de mecanismo mais equânime nas políticas públicas, sem que haja perda de qualidade na formação [...] (BEZERRA e GURGEL, 2012, p.96).

4 Silva afirma acerca da democracia racial que: [...] através de teorias científicas, a ideia de um país cordial, sem discriminação racial. Porém, há um racismo camuflado, disfarçado de democracia racial, o que o torna mais perigoso, pois não se sabe de onde ele vem, dificultando as formas de combatê-lo [...]. (SILVA, 2007, p 93.).



pesquisa documental e bibliográfica foram utilizados como instrumentos de coleta de dados. O método dialético assegurou o trabalho com as contradições e a totalidade dos fatos analisados, compreendendo que os indivíduos alvo deste estudo são seres históricos e culturais. Utilizou-se de dados nem sempre mensurados numericamente e envoltos em aspectos subjetivos, mas não menos precisos, como por exemplo, as narrativas e discursos impressos nas falas dos cotistas negros e dos docentes da referida instituição. Sobre a pesquisa qualitativa Nunes (2010, p.40) afirma que a mesma [...] trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis [...].

Este estudo apoiou-se na adoção do estudo de caso como estratégia de pesquisa que, segundo Chizzotti (2003), constitui uma modalidade de investigação bastante utilizada atualmente na atividade educacional, esta escolha se justifica pela alternativa que o estudo de caso apresenta na descrição e compreensão da realidade estudada, além de poder encontrar “no estudo de caso condições de realização investigativa que favorecem o desenvolvimento de diferenciadas vias teóricas e metodológicas” (SARMENTO, 2003, p. 139). A aplicação de questionários fechados e entrevistas semiestruturadas se direcionaram aos docentes e cotistas negros da referida instituição. Alocados respectivamente nos departamentos dos cursos de Geografia (DG), história (DH) e Filosofia, Ciências e humanas (DFCH) e cursos de Direito, Comunicação, Física e Agronomia. Os dados recolhidos por meio dos questionários e das entrevistas inicialmente foram transformados em fragmentos de falas e posicionamentos, em que os referidos autores não foram identificados. A pesquisa bibliográfica por sua vez, foi responsável pelo embasamento teórico que acompanhou as reflexões acerca dos posicionamentos ideológicos e observações feitas pelos sujeitos desta pesquisa. Em seguida, a pesquisa documental realizada no banco de dados da Copeve (Comissão Permanente do Vestibular).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelaram que é necessária a adequação das políticas afirmativas utilizadas na UESB com o intuito de acentuar o desempenho dos candidatos cotistas no vestibular, bem como os aspectos étnicos raciais e sócios culturais que caracterizam



os cotistas negros<sup>5</sup>, tendo em vista, sobretudo, o amadurecimento dos discursos meritocráticos que rondam a instituição. Como proposto por este estudo, o maior interesse do mesmo era dar voz aos cotistas da universidade para perceber a realidade da aceitação das capacidades intelectuais e cognitivas dos mesmos. Desta forma, a vertente cotista fez críticas pertinentes à realidade da aceitação das minorias negras na Uesb por meio de falas como:

*Sempre estudei em escolas publicas de periferias ou rurais, e infelizmente ambas não têm a mesma qualidade de ensino. No ensino médio eu tive que trabalhar e estudar ao mesmo tempo. Por alguns meses fiz o cursinho pré-vestibular quilombola no período da noite e esta foi a primeira e única turma que teve (Entrevista com cotista, 2016)*

O meu ingresso na universidade só foi possível por razão do sistema de cotas porque o ensino que obtive era diferente em relação às pessoas que viviam em outra realidade educacional, com mais qualidade. Não foi a minha incapacidade de passar no vestibular que me fez recorrer as cotas, mas sim as condições diferentes de concorrência. A qualidade do estudo, mesmo em relação aos candidatos que estudaram em escola pública e a necessidade de conciliar estudo e trabalho. (Entrevista com cotista, 2016)

O que podemos assegurar é que os estudos de natureza raciais e sobre a reserva de vagas na Uesb poderão se debruçar no número de candidatos negros que conseguem entrar na universidade todos os anos. E que previamente já podemos afirmar que não é um número expressivo tendo em vista os candidatos que desistem no meio das avaliações e os que nem conseguem chegar as avaliações do vestibular, por que se deparam com dificuldades financeiras e de acesso a uma educação de qualidade e igualitária.

## CONCLUSÃO

O que se pode salientar acerca dos resultados desta pesquisa, é que o preconceito baseado na meritocracia ainda reverbera em muitas instancias sociais e acadêmicas. Na

5 [...] No ideário de luta dos negros brasileiros a educação sempre ocupou lugar de destaque: ora vista como estratégia capaz de equiparar os negros aos brancos, dando-lhes oportunidades iguais no mercado de trabalho; ora, como veículo de ascensão social e, por conseguinte de integração; ora como instrumento de conscientização por meio do qual os negros aprenderiam a história de seus ancestrais, os valores e a cultura de seu povo, podendo a partir deles reivindicar direitos sociais e políticos, direito à diferença e respeito humano. [...] (GONÇALVES, 2000, p. 335).



Uesb campus de Vitória da Conquista-BA, os discentes brancos ainda se relacionam com os negros cotistas velando ou camuflando os discursos racistas e preconceituosos. É verificável que grande contribuição nos proporcionou as entrevistas semi-estruturadas e os questionários com os discentes negros cotistas, pois revelaram de maneira mais profunda e distante do senso comum o trato com as temáticas raciais e de inclusão. Eles conseguiram por meio de relatos das próprias experiências de vida e das dificuldades de ingresso à universidade e ao mercado de trabalho, revelar consistentemente as dificuldades enfrentadas no meio acadêmico e escolar. Acerca do amadurecimento teórico e conceitual dos estudos educacionais relacionados as ações afirmativas, as questões raciais e sistema de cotas, pode-se afirmar que avançaram consideravelmente quanto a observação dos obstáculos que ainda cercam a política de reserva de vagas e os avanços já conquistados pela mesma, contudo, ainda se apresentam em um número insuficiente para se tornar um debate que alcance a sociedade de maneira mais abrangente e, sobretudo, a própria academia. Podemos afirmar então, que há ainda muito que caminhar em prol de proporcional amadurecimento de pensamento quanto as questão racial e ações afirmativas para os negros e minorias nas universidades brasileiras.

**Palavras-chave:** Sistema de cotas. Ação afirmativa. Meritocracia.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA; Teresa Olinda Caminha, GURGEL; Claudio Roberto Marques. A política publica de cotas em universidades, enquanto instrumento de inclusão social. **Revista Pensando e realidade** Ano XV – v. 27 n° 2/2012.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petropólis, RJ: Vozes, 2006.

GONÇALVES, Luís Alberto de Oliveira. Negros e educação no Brasil. In: LOPES, Eliana Lima Teixeira, (org.) **500 anos de educação no Brasil.** Ed. Autêntica. Belo Horizonte, 2000.



JESUS, Stela de. SOUZA, Fernanda Dione Sales de. COSTA, Glauber Barros Alves. A formação docente de geografia diante dos anseios da educação inclusiva na contemporaneidade: **Revista Extensão & Cidadania** Vitória da Conquista v. 1, n. 2 p. 85-104 jul/dez. 2013.

NUNES, Claudio Pinto. **As ciências da educação e a prática pedagógica: sentidos atribuídos aos estudantes do curso de pedagogia.** Natal, 2010. Tese de Doutorado em educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

SARMENTO, M. J. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, Nadir, CARVALHO, Marília Pinto; VILELA, Rita Amélia Teixeira. **Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SILVA; Petronilha Beatriz Gonçalves. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. *Educação* Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007.